

**ROTEIRO**

**Domingos Oliveira**

**DOPPELGANGER,**

Também chamado **O duplo**

Também chamado

**O HOMEM DO CHAPÉU DE PENINHA**

ou

**ACONTECEU**

**NA QUARTA FEIRA**

**Uma partitura para Cinema**



PRÓLOGO DO FILME (QUE SERVE TAMBÉM  
PARA OS LETREIROS)

3 SEQUENCIAS SÃO MOSTRADAS COMO  
PROLOGO. Não sei em que ordem.

1) SEQ 01 -

IMAGEM AO FUNDO: CHAMAS FILMADAS DO  
FILME DO HERZOG/ NETFLIX (COM  
CÂMERA)

UMA COR DE FUNDO ESCURO  
RENASCENTISTA.

VOZ DE DOMINGOS OLIVEIRA LÊ SOBRE  
UM MAKING OFF EM CÂMERA LENTÍSSIMA.

DOMINGOS OU UM LOCUTOR ESPECIAL

“ E a alma é um amálgama.

A alma é de ferro e bronze. Vi a alma humana!  
Vi que tudo se passa como se tivéssemos, dentro do  
nosso corpo, um amálgama! Ao qual chamamos  
alma.

Carregamos esse objeto solene por toda a  
existência tentando destruí-lo. Inutilmente. Minha  
alma é o que é.

Direi mais: sendo um amálgama do belo  
bronze dourado e do mais brilhante metal, a alma é  
essencialmente dividida; dividida por definição.  
Quanta dor gastei, inutilmente, neste mundo,  
inconformado com as minhas divisões internas!

Quanta dor!! O homem coerente é um mito  
ingênuo do racionalismo.

**Quando eu descobri, ainda menino, que eu não podia estar em dois lugares ao mesmo tempo, quase morri.**

**2) SEQ 02A - CORTA PARA MAKING OFF DAS FILMAGENS. TODOS ENVOLVIDOS EM PESAR UM CARRINHO O MAIS POSSÍVEL. DIRETOR E ATORES TOMAM UM SUCO GELADO E OBSERVAM AQUILO.**

**OFF PRISCILLA OU RICARDO**

"Em compensação, tenho uma maneira muito particular de fazer *travellings*. É um método que experimentei em *Eraserhead* e que, desde então, utilizo sempre. Ele consiste em carregar o carrinho de um *travelling* com vários tipos de pesos e sacos de areia, até que se tenha a impressão de que ele pesa três toneladas. São, então, necessárias varias pessoas para empurrar o carrinho, e ele começa a andar bem, bem devagarzinho, como uma locomotiva que se põe em movimento. Depois de algum tempo ele toma velocidade e, aí, ao contrário, é necessário usar toda energia para rete-lo. É preciso praticamente puxa-lo para trás com todas as forças. O interessante desse método é que dá ao *travelling* uma graça e uma fluidez incríveis. É algo muito majestoso e muito forte." (DAVID LYNCH)

**SEQ 02B -**

**IMAGEM: CÂMERA RENTE À GRAMA E A GRAMA PASSA DE VERDE A VERMELHA, COMO SE ENTRASSE NO INFERNO.**

**NARRAÇÃO JULIO OFF** - Se estou no meio de uma planície tranquila de imensa beleza, poderia alguém adivinhar que um magma incandescente, algo tão quente que nada que é vivo resiste, esteja tão perto? Pois bem, é assim. A poucos metros dos meus pés, logo aqui embaixo em direção ao centro da Terra, sob a calma aparente, embaixo de mim, ou sob as tábuas de um palco, existe um núcleo assim, mole e infernal, acima do qual minha pobre alma persiste.

**SEQ. 1 - DIA - INT - DIA DE SOL - SALA DO DIVÃ**

DOIS PÉS QUE SENTAM, OU MELHOR, DOIS NO SOFÁ E DOIS NA POLTRONA.

MARCO – Sr. Julio, o senhor pode sentar onde preferir. São várias possibilidades.

JULIO – O divã, onde fica?

MARCO – São vários sofás, escolha o seu. Faz parte do meu método.

CORTE DESCONTÍNUO. JÁ ESTÃO OS DOIS SENTADOS NA SESSÃO.

JULIO - Bela tarde, doutor, destas que só acontecem no verão! Deixei o carro na praça e vim a pé até aqui, por isso me atrasei um pouco. Hoje me sinto calmo e - porque não dizer - feliz, apesar de Júlia e tudo. Há momentos na vida em que os perigos e as ameaças oferecem uma trégua, não é assim doutor? Depois do último capítulo da novela, estamos botando 622 pagas desde a quarta feira... Hoje estou tão bem que nem tenho vontade de me separar de Júlia. Quem pode se separar de alguém botando 622 na quarta-feira? O senhor sabe que dependo dela, ainda não falamos de outra coisa aqui. Moral, psicológica, neurótica e filosoficamente, dependo dela.

### SEQ. 2 – DIA – INT – SALA DOS ESPELHOS

OUTRO DIA. A CÂMERA MOSTRA 2 OU 3 ESPELHOS NA SALA. JULIO ENTRA EM TODOS ELES, DIZENDO SEU TEXTO E OLHANDO SEU PRÓPRIO ROSTO.

JULIO - Galãs todo mundo precisa, eu era péssimo. Mas hoje, escute, sou um BOM ator. Uma pessoa detestável, entediado, um homossexual pouco assumido que detesta os colegas, os autores, os diretores... Porém um razoável ator. Aprendi, imitando os bons. Hoje em dia até ganho prêmios. Todos acham até que sei representar, mas Júlia sabe que não sei.

DETALHE 1 : CÂM MOSTRA OS GRÃOS DE POEIRA QUE DANÇAM NO AR.

JULIO - Nem um grão de talento, como esses de poeira que dançam no seu ar. Estamos envelhecendo juntos. Nossa firma é a mesma. Até nosso contrato de TV é assinado no mesmo momento. Será possível separar duas pessoas, caro Marco, depois de uma fusão tão prolongada? Não perco as esperanças. Já sofremos tudo que tínhamos para sofrer. Incineramos tudo e espalhamos as cinzas num vendaval. Interessante o sobe-desce dessa sua sala. Sempre tive curiosidade de conhecer o resto da casa, posso?

MARCO – Infelizmente não é ético.

JULIO JÁ DESCEU AS ESCADAS E SE SURPREENDE COM UM TEATRO. ENTRAM NO TEATRO, QUE É UMA SALA PEQUENA COM UMA PEQUENA ARQUIBANCADA PARA OS ESPECTADORES.

JULIO – O que é isso, meu Deus!

MARCO – É um depósito.

JULIO – Não, é um teatro. / OLHANDO REFLETORES / Julia gostaria de ver isso.

MARCO – Não seria conveniente.

/JULIO VAI ACENDENDO REFLETORES /

MARCO – Na verdade o teatro nunca foi usado. Quando comecei na profissão usei muito o espaço como sala de análise. Gosto muito de teatro. Até eu cheguei a fazer monólogos, ou melhor, pequenas poesias para mim mesmo. Escrevi isso na revista da minha sociedade psicanalítica: e foi muito apreciado. A psicanálise não deixa de ser um espetáculo, um monólogo para um único espectador.

SEQ 3 – DIA – INT – SALA DO DIVÃ

CORTE DESCONTÍNUO PARA MOMENTOS DEPOIS. JÁ ESTÃO OS DOIS SENTADOS NA SESSÃO EM OUTRAS CADEIRAS E SOFÁS.

JULIO - Alguém me persegue, doutor! Seria uma paranoia comum se não fosse verdade. Ele fica parado em lugares escuros. Um vulto diante de minha casa, olhando para minha janela. Telefona de noite. Acorda Júlia. E desliga. Júlia quer me devorar, achando que arranjei outro menininho, antes fosse. Que alívio estar contando isso a alguém. Não posso contar à Julia senão ela me interna. Julia é um demônio, doutor. Embora faça bem a cara de anjo.

No meu colégio de padres diziam que demônio é um Deus decaído. Ele estava na mesa com os anjos, arcanjos e a turma toda de Deus. Almoçando, todo mundo comendo muito, meio de porre. O banco foi ficando cheio e ele tendo que chegar a cadeira cada vez mais para a ponta, até que caiu lá embaixo e quebrou a perna. Eu penso que o demônio é apenas um homem que sofreu demais, e ficou mau, muito mau por causa disso.

SEQ. 4 – NOITE – EXT – FACHADA DO TEATRO

FOTOGRAFIA IMENSA DE JULIA VIEIRA E OUTROS PERSONAGENS BEM MENORES. “JULIA VIEIRA, JULIO MATOS E GRANDE ELENCO EM...” ELENCO ESCRITO, FICHA TÉCNICA E ETC, COMO UM CARTAZ DE VERDADE.

SEQ 5 – INT – TEATRÃO DE 500 LUGARES CHEIO, MAS A PLATEIA NÃO APARECE.

NO PALCO OS ATORES REPRESENTAM UMA COMÉDIA SOBRE TEATRO. TOM TEATRAL PARA MELHOR COMPREENDEREMOS AS RELAÇÕES DO CASAL. OS ATORES EM CENA ESTÃO COM SEUS FIGURINOS DA PEÇA EM PLENA AÇÃO. SÓ VEMOS OS ATORES EM PLANO MÉDIO E OUVIMOS AS RISADAS DA PLATEIA. TRATA-SE DE UMA REPRESENTAÇÃO DE UMA COMÉDIA FRANCESA. UM SUCESSO DE JULIA E JULIO. ELES ESTÃO VESTIDOS COM ROUPAS LUXUOSAS, DO INÍCIO DO SÉCULO XX.

NO PALCO:

JULIO - Ô, Julia, pelo amor de Deus, compra os teus óculos! Há quanto tempo você está precisando de óculos!

/O PÚBLICO RI/

JULIA - A miopia tem vantagens para uma atriz: torna possível não ver com nitidez as expressões do canastrão com quem ela contracena. E imaginar coisa melhor...

/O PÚBLICO RI MAIS AINDA/

JULIO – Você é adorável, querida. A melhor atriz que eu conheço.

JULIA – Obrigada, senhor diretor ou devo dizer...

JULIO – Marido arrependido?

/PÚBLICO RI MAIS QUE ANTES/

/ENTRA O CRIADO DE UNIFORME/

CRIADO – Dona Julia, desculpe interromper, chegou o rapaz. Deixei na sala de visitas esperando pela senhora.

JULIO – Visita antes das 3 da tarde?

/PÚBLICO RI/

JULIA - Diga que estou dormindo. Não deixe entrar.

JULIO – Deve ser aquele autor que você pediu que escrevesse uma peça para você. Um emberbe.

JULIA – Eu vou lá, é um jovem bonito, quero conhece-lo pessoalmente...

/O PÚBLICO RI MUITO. JULIA SAI. FICA JULIO E O BARÃO/

JULIO - Barão, Julia jamais me perdoará por eu ter dito que ela não tem mais idade para fazer a Cristina da Suécia. Se oferecermos Julieta, ela aceitará, mesmo sabendo que, segundo Shakespeare, Julieta tinha 14 anos.

/PÚBLICO RI MUITO/

JULIA, NA COXIA, TROCA OLHARES CÚMPLICES COM JÚLIO.  
VEMOS QUE ELA ESTÁ CONTENTE COM O SUCESSO DELE.

SEQ. 6 – DIA – INT – SALA CASA MARCO

SOL LÁ FORA. INÍCIO DE UMA NOVA SESSÃO.



*JULIO* - Ótimo voltar aqui depois de duas semanas, sabia? Lá fora as pessoas asfixiadas pelo verão e aqui - Zurique!

MARCO – Mas hoje vamos conversar no jardim. Achei que poderia ser um bom estímulo para nós dois.

JULIO – Mas pode?

*CORTA PARA*

SEQ 7 – DIA – EXT – JARDIM CASA MARCO  
SOL. MARCO E JULIO ANDAM PELOS JARDINS.

MARCO – Ande! Não deixe de mover as pernas. Homens de bem somente pensam andando. Na escola de Aristóteles, mestres e alunos andavam durante as aulas, por isso chamadas peripatéticas. Peri, entorno. Patéticos.

JULIO - A peça? 712 pagas ontem. Desta vez Júlia vai comprar mais um diamante, do grande - ela detesta ouro e dólares.

JULIO/ APAVORADO/ - Não estou nervoso. Apavorado não estou. Mas ele chegou no teatro, não é incrível? Nem ligo, senão perco o juízo.

SEQ. 8 – NOITE – INT – TEATRÃO  
OS ATORES NO PALCO REPRESENTAM. JULIO REPRESENTANDO OLHA PARA O COPO D'ÁGUA 2/3 CHEIO. COPO DE JULIO ENQUANTO REPRESENTA:

OFF JULIO (PARA MARCO) - Não represento sem meu copo d'água. Ele tem de estar lá, perto da coxia que mais utilizo, em cima do paninho rendado. Antes de entrar para o segundo ato, tomei um gole imperceptível e notei o nível. Quando saí de cena, o copo estava pela metade. O diretor de cena fica na passagem, não passou ninguém!

JULIO EM CENA OBSERVA O COPO D'ÁGUA: 1/3 CHEIO.

SEQ. 9 – ENTARDECER – INT – SALA DO DIVÃ

OUTRO DIA. JULIO FECHANDO JANELAS. SALA OBSCURA COM SOMBRAS. ALGUNS LUSTRES COSTUMAM FICAR ACESOS MESMO DURANTE O DIA.

MARCO / AO VER JULIO FECHAR JANELAS / - O senhor prefere assim?

JULIO - Estou exausto. Obrigado pela sessão extra. Sou um ator, acredito na palavra! Ele desapareceu. Aquele. Depois que contei a Júlia, isto é, não contei tudo, só falei. Há dois dias. Contente? Eu deveria? Se não fosse o bilhete. No espelho do meu camarim. O filho da puta entrou no meu camarim. Escrito com lápis de olho no espelho. Saí de cena, entrei, sentei.

SEQ.10 – INT – NOITE - CAMARIM DO TEATRO

*VEMOS JULIO ENTRANDO E SENTANDO EM FRENTE AO ESPELHO DO CAMARIM, GELADO DE MEDO. PELA VELOCIDADE DO MOVIMENTO, VEMOS QUE NÃO É A PRIMEIRA VEZ QUE ELE ENTRA ALI ASSIM. LÊ AS PALAVRAS ESCRITAS NO ESPELHO.*

*Calma  
Logo  
Estarei  
Com você.*

*UM PLONGÉ SE MOVE LENTAMENTE E DESCOBRE UM HOMEM DE CHAPEU ATRÁS DE UM BIOMBO. ESTÁ TÃO PERTO QUE PODERIA SER VISTO POR JULIO, MAS NÃO É.*

SEQ 11 – ENTARDECER – INT – SALA DO DIVÃ

JULIO ANDANDO COM MARCO VAGANDO PELA CASA EM LOCAL SOMBRIO.

JULIO - "Calma. Logo estarei com você". "Calma, logo estarei com você". Ele vem. Está chegando. Me ajude, doutor, estou exausto.

*QUASE DESMAIA.*

*MARCO – Tenho umas gotas que acalmam. Não gostaria de um copo d'água? Perdão.*

*JULIO CAMBALEIA PELA CENA APOIADO EM MARCO AURÉLIO ATÉ O SOFÁ MAIS PRÓXIMO. ANDAM ENTRE OS MÓVEIS.*

JULIO - Hoje estou com um medo, quase pânico. Porque um anjo mal passou por mim? Ou uma sombra nascida do outro lado da lua me atingiu? Parece que meu sangue ficou mais denso. Por causa de algum evento químico interior. Antidepressivo, doutor? Não me dou bem.

*JULIO FICA SUBITAMENTE VIOLENTO, PEGA MARCO AURÉLIO PELA GOLA, COM VIOLÊNCIA.*

JULIO - A vida é uma ameaça. Vá, Marco Aurélio, coragem, deslinde este enigma: por que quando imagino a solidão ela me parece um paraíso e, quando a vivo, um inferno?

*JULIO JOGA-SE NO SOFÁ MAIS PRÓXIMO.  
MARCO SENTANDO-SE NUMA POLTRONA DISTANTE.*

MARCO – Não seria melhor contar tudo para Julia?

JULIO – Não, não, não, não, não.

/ SILÊNCIO /

Marco, vou lhe confessar meu segredo mais íntimo, meu sonho mais oculto. / PLONGÊ / Eu gostaria de ser não um ator, mas um milionário das Bahamas.

/MÚSICA/

SEQ 12 – DIA - EXT – JULIO MILINÁRIO NO CARIBE

OFF JULIO - O dia inteiro numa cadeira de lona na praia, cercado de areia e mistérios.

TUDO BRANCO NA TELA! A MÃO DELE TAMPANDO O SOL. ELE ESTÁ NUMA CADEIRA DE PRAIA. A FOTOGRAFIA VOLTA AO NORMAL E JULIO ESTÁ NO MEIO DE UM AREAL ENORME, PÕE ÓCULOS ESCUROS. USA UM BLAZER COR PASTEL, EXATAMENTE COMO DESCREVEU A MARCO. JULIO ESTÁ DIANTE DO MAR IMENSO.

### SEQ 13 (CONTINUAÇÃO DA 11)

JULIO CONTINUA FALANDO COM MARCO. VOLTA CENA DOS DOIS NA SALA DIVÃ.

JULIO / CONTINUA / - Depois olhando o entardecer, no meu blazer cor pastel e meu chapéu de aba curta e peninha. Rico, sem necessitar de ninguém, e sem ninguém necessitar de mim.

Guardando todas as minhas forças.

Divertindo-me sozinho com uma anedota que me conto e só eu entendo. Existirá tal estado doutor? O magnífico homem das Bahamas do chapéu de Peninha? Terá a natureza concedido ao ser humano tal possibilidade? Se lutarmos bastante, chegaremos lá?

*CHAMAS E LAVA INVADEM O QUADRO POR UM INSTANTE. OU NÃO.*

### SEQ.15 – CASA DE MARCO AURÉLIO

MARCO AURÉLIO (OFF) / SUBINDO E DESCENDO A ESCADA ESPIRAL / - Sou um urso, sempre fui desde menino. Fiz o colégio trabalhando numa padaria, a faculdade, numa farmácia.

Como não tinha talento para nenhuma arte nem agressividade para uma profissão liberal, escolhi a psicanálise. Não tenho empregados, sou excelente cozinheiro. Escrever um livro, eu não me atreveria. Tenho TV, mas não acendo, livros não leio. Imaginem uma sala apinhada de móveis. Vocês não me acham. Tentem descobrir onde estou. Gosto de vagar pela casa, ficar parado e confundir-me com os móveis. Adotei

movimentos mais lerdos ainda que os meus próprios e essa expressão, constantemente grave, tentando parecer assustadoramente pensativo.

### SEQ. INT. TEATRINHO

JULIO E MARCO CONVERSAM SOBRE MALDADE.

### SEQ 16 – DIA – EXTERNA – CASA DE JULIA

JORNAL DO DIA SOBRE A MESA DO CAFÉ. CAFÉ COLORIDO: SALADA DE FRUTAS. MESA DE RICO. JULIA ESTÁ ACABANDO DE TOMAR CAFÉ DA MANHÃ BASTANTE IRRITADA.

*JULIO SE OLHA NO ESPELHO DO CARRO, AJEITANDO O TERNO.*

JULIO / TIRANDO CARRO DA GARAGEM SAINDO DA CASA / GRITANDO / - Eu mato esse banco se ele não devolver meu dinheiro!!!

JULIA /TOMANDO CAFÉ / - Para, Julio! Para de gritar. Deve ter sido algum engano do computador. Fala com o computador que ele resolve.

JULIO – Computador, destruo com o machado.

**INSERT – COM O FUNDO POSSÍVEL PARA UMA MESA DE BANCO, VEMOS PLANO DE MÃO, IMPECAVELMENTE, ASSINANDO CHEQUE, COM O NOME DE JULIO.**

VOLTA PARA JULIO NO CARRO AINDA NA GARAGEM

JULIO /GRITANDO, DO CARRO/ – O cara parecia eu, visto da câmera do banco. Vi várias fitas. Devem ser fitas falsas. Montagem. Eu não tenho nada com isso. O banco tem que me reembolsar. Se for necessário vou a Brasília e falo com o ministro. 20 mil dólares, porra! É

dinheiro! O que que esse ladrão ambicioso está querendo comigo? Corrupto? O banco vai ter que me reembolsar!!

*JULIO SAI COM O CARRO. NO FINAL, A VOZ DELE SE PERDE PELA DISTÂNCIA.*

*JULIA / AINDA GRITA / - Julio, você não é mais criança. Sua pressão anda alta!*

*ESTIMATIVA DE TEMPO A PARTIR DO SET ARRUMADO:  
60MINUTOS*

*SEQ. 17 – INT*

*APARECE NA TELA SUPER CLOSE DE MARCO. IMAGEM DELIRANTE COMO A DE JULIO NOS LETREIROS. A SEQUÊNCIA É TODA FEITA DE CLOSES “DELIRANTES”. NO FUNDO RUÍDO DE MAR. DEPOIS BURBURINHO DA FESTA. SOM DE COPOS QUE BRINDAM.*

*MARCO / PARA A CÂMERA / - Uma festa.  
/RUÍDOS DE MAR/*

*MARCO / PARA A CÂMERA EM SUPERCLOSE/ - Coquetel de inauguração em cobertura altíssima de um edifício em Copacabana. Tenho vertigens de altura, mas me controlo bem. Júlia estava magnífica quando ela entrou, quase morri, claro que ninguém percebeu. Sou assim. Quanto mais nervoso estou mais calmo pareço, é um dom. Quanto mais emocionado mais indiferente.*

*Ela tinha feito o anúncio da incorporação, e ganhou um apartamento em troca.*

*Júlio veio com ela. Música Barcarolle.*

*MARCO OFF - Antipático, fútil, feminino, voava pela festa dizendo segredos a rapazes e moças. Depois desapareceu.../FADE OUT/ E Júlia, sempre cercada pelos admiradores, pareceu nem notar. /RUÍDO DE CHUVA E VENTO/ Uma chuva. Vento no mar. A festa já tinha esvaziado. Os remanescentes tiveram de se reunir na sala. De repente o*

*destino tinha me colocado a alguns metros da minha amada. Anekdota, trocadilho, Freud, psicanálise, me fizeram uma pergunta e todos os olhos se voltaram para mim. Inclusive os dela, os olhos maravilhosos de Júlia Vieira!*

*MARCO OFF - Terremoto interno, não queria dizer uma palavra, com medo que ela me achasse um tipo desagradável. Quando vi eu estava ouvindo minha própria voz. Levemente arrogante, o tom exato de obviedade ao comentar assuntos complicados e Júlia prestando atenção! /CESSA O TERREMOTO./ Até que bocejou, despediu-se de todos, apertou a minha mão e olhando meus olhos baixos /APARECEM OS OLHOS BAIXOS DE MARCO, IMAGEM DELIRANTE DOS TRÊS, VOLTA A MUSICA, AGORA ANIMADA./ MARCO OFF - E foi embora. Eu não disse isso nunca a ninguém, não gostaria de estar dizendo.*

#### SEQUÊNCIA 18 – NOITE – OUTRA NOITE - INT

CORTA PARA MARCO PASSANDO POR CORREDORES E CHEGA NUM TABULEIRO DE XADREZ EM PLENO JOGO, E MEXE UMA PEÇA, JOGANDO CONSIGO MESMO, NESSE E EM MAIS DOIS TABULEIROS.

CORTA PARA MARCO, QUE TAMPA A LENTE TERMINANDO ESTA ESTRANHA SEQUÊNCIA.

MÚSICA DA CENA TENSÃO

#### SEQUÊNCIA 19 – DIA ENSOLARADO. JARDIM DE FLORES – INT - COZINHA

MARCO DE AVENTAL REGA AS FLORES E PODA COM UMA TESOURINHA DE UNHA ATENTO E CUIDADOSO.

TOCA O TELEFONE NA ESCADA; ELE SAI CORRENDO PARA ATENDER. ATRAPALHA-SE NAS PORTAS, ACABA ENTRANDO POR

ONDE PUDER. ATENDE O TELEFONE. NÃO OUVIMOS O QUE ELE DIZ. MÚSICA MOZART ALLEGRO.

*MARCO (OFF) - Qual não foi minha surpresa quando um dia toca o telefone e do outro lado a voz conhecidíssima de Júlio Matos querendo marcar uma entrevista? Diz que decidiu fazer análise, que recebeu de mim referências elogiosas... De quem, perguntei, não respondeu. Gaguejei, hesitei antes de marcar a hora. Eu tinha esse direito? Não sei, não sei. /FICA NERVOSO/*

*MARCO SE EXPLICANDO PARA A CÂMERA QUE O PERSEGUE E ENCURRELA CONTRA UMA PAREDE. CENA NOTURNA DELIRANTE COM MUITOS FLASHES DE FOTÓGRAFOS.*

*MARCO OFF CONTINUANDO A NARRAÇÃO - Por um lado era obrigatório aceitar: um ator, nacionalmente conhecido, televisão, inclusive, me gabaritava! Por outro, marido dela! Era inaceitável. Sou um profissional sério, me ruborizava a simples ideia de saber todos os detalhes da vida íntima dela, de Júlia, Júlia...*

*/MARCO CORRE FUGINDO DA CÂMERA.*

### SEQUÊNCIA 20 – INT – NOITE – CASA MARCO

*PLANO GERAL. MARCO ESCREVENDO DE NOITE NO SEU ESCRITÓRIO NA SUA VELHA E ENORME MÁQUINA DE ESCREVER. ELE ESTÁ ANIMADÍSSIMO ESCREVENDO. MUITOS LIVROS AO REDOR.*

*MARCO OFF - O ator Júlio Matos foi um paciente normal durante todo início da terapia. Problemas sexuais, ódio da esposa, insegurança profissional, tudo em níveis razoáveis ou até favoráveis levando-se em conta que é um ator. Sua esposa, Júlia Vieira...*



SOBRE A MESA FOTOS DE JULIA. LIVROS NOVOS E ANTIGOS SOBRE O CIRCO. FOTOS DE CACHORROS SENDO ADESTRADOS. E MAIS FOTOS DE JULIA.

MARCO NUMA CONFISSÃO EM OFF - Quando vi Júlia pela primeira vez eu tinha vinte anos. Ela também, mas já era uma dama do teatro. Tinha começado aos 5, segundo diziam as revistas.

*CORTA PARA A SALA DE CIMA. ELE ESTÁ ARMANDO UM PÁREO COM OS CAVALINHOS.*

MARCO OFF - Cabe notar aqui que isto era excepcional, no contexto de minha habitual frieza de sentimentos. Nunca me interessei por uma mulher a ponto de superar todas as dificuldades para chegar perto dela.

MARCO COZINHANDO.

*MARCO PARA A CÂMERA - Duas semanas depois, ele tinha me contado sua infância: paulista por parte de pai, nortista por parte de mãe, enrabado por um primo aos 7 anos. E também a infância de Júlia - ele era obcecado por ela.*

*/VEMOS JULIO DURANTE A SESSÃO DE ANALISE FALANDO MUITO./ Júlia vinha do circo, pai mulherenguíssimo, adestrador de cães. /CORTA PARA MARCO REGANDO AS FLORES DO JARDIM/ Duas semanas depois voltei a perguntar quem me havia recomendado. Ela. A própria Julia. Que tinha guardado boa impressão de mim, daquela festa na cobertura.*

**TENTAR FUNDIR PARA A LAVA DO VULCÃO, FECHANDO COM UM PLANO CURTO DO VELHO QUE PASSA, EM FRENTE À PADARIA. OU NÃO.**

SEQUÊNCIA 21 – EXT – MEIO DIA- SEGUNDA PARTE - JULIA

MARCO VEM ANDANDO PELA RUA COM UM SACO DE PÃO QUE ACABOU DE COMPRAR NA PADARIA. APRESSA O PASSO, APAVORADO, PORQUE ESTÁ SENDO PERSEGUIDO DE CARRO

*POR UMA MULHER. A MULHER É JULIA E CONSEGUE ALCANÇÁ-LO NA PORTA DA CASA. E O PERSEGUE ATÉ ENTRAR NA CASA.*

*COM LETRAS ENORMES CORRENDO NA TELA A SEGUINTE CARTELA: MARCO E JÚLIA. QUARTA FEIRA.*

*MARCO - É extremamente embaraçoso...*

*JÚLIA - Eu sei, doutor, não devia...*

*MARCO - Para mim é extremamente desagradável! A ética minha senhora... sou psicanalista do seu marido...*

*JÚLIA - Mas ele jamais saberá que estive aqui! É um compromisso!*

*MARCO- Mesmo assim preferia que a senhora se retirasse, imediatamente.*

*JÚLIA - Há muito tempo queria lhe conhecer. O senhor não queria, me conhecer?*

*MARCO - A senhora é uma grande atriz...*

*JÚLIA - Com certeza já me viu no palco muitas vezes?*

*MARCO – Algumas vezes, todas.*

*JÚLIA - Do que gostou mais?*

*MARCO - Pergunta difícil. "A Chama que não se apaga", "Um grito no Alvorecer", "Magnólia"...*

*JÚLIA - Dessas 3, em duas eu fazia papel de prostituta...*

*MARCO – Desculpe, não tive intenção...*

*JÚLIA - As atrizes adoram as prostitutas. Para os homens os viados são os papéis mais simples. Obrigada pela sua compreensão, serei breve Dr. Marco Aurélio.*

## SEQUÊNCIA 22 – CASA DE MARCO – INT – DIA –

*UM ENORME PLANO SEQUENCIA.*

*PLANO GERAL DE UMA SALA DE ANÁLISE.*

*JULIA NO DIVÃ E MARCO OUVINDO E EMITINDO SEUS FAMOSOS SONS GUTURAIS.*

*SEGUE TRAVELLING LENTÍSSIMO DOS PÉS À CABEÇA DE JULIA. APARECENDO AQUI E ALI UM PEDAÇO DO CORPO. NO FIM DO TRAVELLING ANTERIOR, EM CLOSE, JULIA ACABA UM CIGARRO E ACENDE OUTRO.*

*JULIA - Para mim sempre foi um bom casamento. Conhecemo-nos na escola de teatro. Infidelidades sim, sempre que possível, para dar ânimo à representação. Sem paixão não há teatro, mas não creio que essas técnicas lhe interessem. Julio não tinha nenhuma talento porém me apaixonei por ele. As mulheres têm ideias estranhas quando abrem as pernas. Tentei transformá-lo num ator, afinal era o que ele desejava ser. Eu implorava aos diretores que dessem a ele um pequeno papel. De galã! Formamos uma dupla. "Doutor, durante temporadas eu entregava as cenas para ele, me apagava. E quanto mais eu fazia isso, mais econômica, seca, virtual e concisa ficava a minha representação. Porém a crítica e o público me aplaudiam, comentando ao sair do teatro: "Ela merece mais que aquele canastrão afeminado ao lado dela".*

*Afeminado sim, porque sempre que sofria pelo nosso amor, Júlio escapava pelos rapazes. Ele sabia que disso eu sempre tive ciúmes! Mulheres, qualquer uma, quem se compararia comigo? Mas com rapazes não posso concorrer.*

*E há tantos no Teatro.*

*MARCO - Se me permite a pergunta...*

*PLANO MÉDIO DE MARCO NA POLTRONA. ELE ENCHE O CACHIMBO, MAS É DIFÍCIL ACENDER.*

*MARCO - E por que não se separaram?*

*JÚLIA - Tentávamos, berrávamos, rolávamos no chão desejando nada mais que isso... E acabávamos sempre juntos. Exaustos, porém juntos. Porque aqui e ali éramos muito felizes, até bem pouco tempo! As aparências enganam, doutor, eu amo aquele homem.*

*Nem tão homem assim, mas amo. Na escola de Teatro e depois, depois, depois... Houve tempos de glória, de vinho e de rosas! Representávamos juntos, brigávamos juntos, e plenos de energia dionisiaca, trepávamos até morrer, ao som de Wagner, nosso compositor predileto. Gosta de Wagner?*

*MARCO – Prefiro Mozart. Mas a senhora deseja de mim o quê?*

*JULIA – O senhor me aborrece. Não vou dizer mais nada!!*

*MARCO – Mas é exatamente isso que estou pedindo para fazer. Sou psicanalista do seu marido, não posso ficar aqui lhe escutando. Não posso! Prefiro Mozart.*

*PARAM UM DIANTE DO OUTRO, OS DOIS SE ENFRENTAM.  
CONTRAPLANO AGITADO DE MARCO.*

*JULIA – Não me interrompa, decidi contar-lhe minha vida. Agradeça esta honra. /SENTA NA CADEIRA DE MARCO. POR UM MOMENTO ELE NÃO SABE O QUE FAZ, SENTA-SE NO SOFÁ/*

*MARCO - Agradeço e por isso vou lhe entregar uma informação confidencial! Hoje é quarta feira, porem ele tem sessão daqui a pouco! Uma sessão extra. Daqui a pouco Julio estará nesta sala! E se vir a senhora aqui, ou a senhora saindo daqui, neste ponto da terapia...*

*PLANO E CONTRAPLANO*

*JÚLIA - A que horas ele vem cá?*

*MARCO - Marcamos às sete. São seis.*

*JÚLIA - Temos então uma hora para defendermo-nos.*

*MARCO - Defendermo-nos?*

*CORTE DESCONTÍNUO*

*SEQUÊNCIA 23 – INT – TARDE - SALÃO DO DIVÃ*

*PLONGÉ DA SALA. JULIA SENTOU NA POLTRONA DE MARCO.*

*MARCO ESTÁ QUASE AJOELHADO DIANTE DELA.*

*MARCO – Então a senhora sabe? Ele lhe falou também desse homem que o persegue?*

*JÚLIA - Claro que não acreditei. Faz uma semana que ele me contou tudo. Júlio tem manias. Foi na segunda feira que aconteceu o primeiro fato perturbador...*

CARTELA NO CANTO DA TELA:

## **PRIMEIRO FATO PERTURBADOR**

### **SEQUÊNCIA 24 - INT – DIA – PROXIMIDADES DA CASA DE JULIA**

*JÚLIA OFF - Toda segunda-feira Júlio vai gravar uma bobagem de um programa numa TV de São Paulo. Volta terça de manhã na hora do almoço. Como ele não estava no Rio, deixei que fosse me visitar em casa um rapazinho conhecido meu, iluminador de Curitiba.*

OBS.: ESCALAÇÃO PARA O RAPAZINHO SERIA O SEBASTIAN(CABELEIREIRO)

### **SEQUÊNCIA 25 - EXT – DIA – CASA DE JULIO E JULIA**

*A CASA DE JULIO E JULIA. COMPLETAMENTE DIFERENTE DA DE MARCO. MODERNA, LUXUOSA E BRANCA COM UMA PISCINA.*

*VEMOS O RAPAZ DE CURITIBA INDO EMBORA DALI. LOGO QUE SAI CRUZA COM JULIO, OU MELHOR, COM O DUPLO, AINDA NO JARDIM. SORRIEM, O RAPAZINHO VAI EMBORA.*

*O JULIO (DUPLO) ENTRA NA CASA, AS PORTAS ESTÃO ABERTAS. EVITANDO QUE OS EMPREGADOS O VEJAM.*

*CORTA PARA ENTRE PORTAS DA COZINHA DA CASA, SOMENTE PARA VER QUE TEM LÁ DUAS EMPREGADAS CONVERSANDO DISTRAIDAMENTE E UM MOTORISTA, TODOS SEMI UNIFORMIZADOS.*

DUPLO JULIO PASSA RÁPIDO PELO PRIMEIRO PLANO, ELE NÃO QUER SER VISTO. ELE CHEGA NA CASA. AGORA VEMOS QUE ELE SOBE PÉ ANTE PÉ A ESCADA.

ALCANÇA O QUARTO DO CASAL. JULIA ESTÁ EMBAIXO DO CHUVEIRO TOMANDO BANHO. CLOSE EM JULIA.

DUPLO / FALA COM JULIA / - Querida cheguei!

JULIA /ZANGADA/ – Julio, você aqui? Você não deveria estar em São Paulo?

DUPLO – Mas estou aqui.

PEQUENO PLANO DO PSICANALISTA OUVINDO

JULIA SAI DO CHUVEIRO, ENROLANDO-SE NUMA TOALHA. PERDE DUPLO DE VISTA. ELE ESTÁ ATRÁS DELA.

JÚLIA - Mas Julio, aquilo lá é um trabalho! Faltar é uma irresponsabilidade sua, você não pode se queimar profissionalmente em São Paulo! Por aqui você não anda tão em alta assim para... /VÊ DUPLO JULIO/ Julio, você bebeu? Você precisa de São Paulo!

DUPLO - Senti tua falta. E eu sonhei que...

JULIA – Você não sonha nunca!

DUPLO – Sonhei que eu era um juiz, tinha uma multidão na praça. A sentença foi severa e eu preciso cumprir a sentença.

AVANÇA PARA ELA E A JOGA NA CAMA BRUTALMENTE.

CORTA PARA JULIA (OFF) FALANDO COM MARCO AURÉLIO, PEDINDO SOCORRO...

OFF JULIA /GRITANDO/– Marco Aurélio, Julio me jogou na cama!

CENA FICA COM MARCO AURÉLIO E OUVIMOS O DIALOGO OFF.

OFF JULIA / EXCITADA, MAS SEM ENTENDER / – Aquilo tudo passou. Não posso. Julio, por que você está me olhando assim? Quer me bater? /CADA

VEZ MAIS EXCITADA. / – Há anos que não conseguimos.... Vem, vem...  
aí... opa... Julio... /RÁPIDO, O GOSTO DELA GOZANDO/

ENTÃO DUPLO MONTA NELA E DÁ-LHE UMA BOA E CERTEIRA  
BOFETADA. NÃO VEMOS NADA DISSO, APENAS A CARA DO MARCO  
AURÉLIO, QUE QUASE DESMAIA.

VOLTA PARA CENA DE JULIA E MARCO, NA CASA DE MARCO, ONDE  
ELES COMENTAM A CENA DA BOFETADA E ELA DIZ QUE GOSTOU.

DEPOIS CENA DE JULIA CONTANDO PARA MARCO O SEGUNDO  
FATO PERTURBADOR. JULIO VOLTOU NA TERÇA COMO SE  
ESTIVESSE MESMO VOLTANDO DE SÃO PAULO.

*MARCO /INDIGNADO/ – Bateu? Porque se bateu em você, isso  
ultrapassa todos os limites... Pensou em ir na delegacia dar parte? Tem  
um delegado, meu paciente.*

*JÚLIA - Marcada aqui, aqui, aqui, ali... (MOSTRA MACHUCADOS)*

*MARCO – Chegaram ao intercurso? Ou a senhora conseguiu escapar?  
Ou prefere dizer que não conseguiu escapar? Por que a senhora não se  
defendeu da curra? Desculpe não sei se é essa a palavra...*

*JÚLIA - Porque fiquei muito emocionada. Afinal Julio é meu marido!  
Naquele momento ele me deu oportunidade de ser outra vez, uma  
mulher submissa! Como minha bisavó Abigail.*

**JULIA NO SOFÁ DE CASA, BEBENDO CONHAQUE.**

**OFF – Naquele dia, foi ontem, não? Eu não consegui  
sair de casa. Telefonei para os bares, para os amigos  
de Julio, necrotério, delegacia, puteiros. Ele não  
estava em lugar nenhum. Queria falar com ele!!**

**SEQUENCIA 26 – CORTA PARA O CONSULTÓRIO DE MARCO.**

*JULIA – Marco, ele esteve aqui ontem? Por favor, eu preciso saber. O que ele disse aqui? A que horas? Em casa ele apareceu de manhã na segunda. Não, na terça, por volta das onze horas, acredita? De mala e tudo! Como se estivesse chegando de São Paulo.*

SEQ. – INT. CASA JULIA

*CORTA PARA JULIO CONTENTE, SUBINDO AS ESCADAS RAPIDAMENTE, COM UMA MALA.*

*JULIO – Júlia, cheguei!*

*JULIO ESPERA NO TOPO DA ESCADA.*

*CARTELA DE RODAPÉ:*

## SEGUNDO FATO PERTURBADOR

*CORTA PARA DENTRO DO QUARTO DOS DOIS*

*JÚLIA - (QUASE CHORANDO) Você quase me matou! Eu morta, no tapete...*

*JULIO - Júlia, eu...*

*JÚLIA - Como Julia eu? Não se justifique. Nem meu pai me bateu! Júlio, eu sou muito violenta, não podemos entrar nesse nível. Estou marcada aqui, aqui, aqui... Meu caro, eu sou uma atriz, meu corpo é meu material de trabalho. Meu público vai me ver marcada?*

*JULIO - Não entendo o que você está dizendo! Estava em São Paulo, cheguei há pouco no aeroporto... Meu Deus! Quem te fez isso?*

*JULIA – Violento e louco!*



*/ ELA VAI, DURANTE A CENA, OBRIGANDO JULIO A FAZER O CAMINHO DE VOLTA. DESCENDO PELA ESCADA, DEPOIS SENDO PERSEGUIDO PELO JARDIM, ATÉ CHEGAR NA PORTA DA RUA/*

*JULIO – Um amante! Só pode ser isso.*

*JÚLIA - Júlio! Vem cá, não podemos, nem meu pai me bateu... não esqueça que amanhã nós temos sessão de espetáculo...! Quarta feira! Início da semana! (OS CRIADOS APARECEM PARA ASSISTIR A BRIGA)E vocês rápido para a cozinha, senão despeço todos! (ELA CONTROLA-SE, E VOLTA) Meu Deus, uma atriz famosa não pode ficar berrando em seu próprio jardim.*

*CORTA PARA: CONSULTÓRIO*

*MARCO - Por piedade, Julia, controle-se, talvez um calmante. A senhora terá que me contar tudo que aconteceu! Ainda tem mais?*

*JÚLIA - Não sei se fiquei mais possessa ou assustada. Alguma coisa muito séria está acontecendo com meu Júlio. Paranóia, doutor? Mania de perseguição? Conversemos a sério, preciso saber. Amnesia, loucura, dupla personalidade? Como naquele filme "Psicose"? Passa muito na televisão  
Meu caro Marco Aurélio, nome de imperador, seus pais tinham imaginação... Obrigada por seu carinho.*

*JULIA SAI. MARCO VAI ATRÁS.*

*JULIA - Meus machucados começaram a latejar todos ao mesmo tempo, como se meu corpo fosse só aqui, aqui, aqui... Adormeci no sofá da sala. Ontem passei a tarde dormindo. Terça-feira não é o horário dele. Ele esteve aqui no horário dele.*

*MARCO – Não esteve! Basta minha senhora. Mesmo que tenha estado...*

*JÚLIA - Porque se você me contasse tudo que ele disse. Marco, se nos uníssemos, sei que é anti etiquíssimo...*

*MARCO - Definitivamente não falarei.*

*JULIA – Marco Aurélio. Eu estou em perigo de vida. Você não precisa dela. Mas o teatro precisa.*

*PAUSA*

*MARCO - Tem razão, tem razão. Nesse, ponto de vista. Visto pelo ângulo cultural, tomarei uma liberdade extrema. Resumirei meu relato ao que aconteceu nesta sala ontem de tarde. Não direi mais nenhuma palavra. Será minha desmoralização se alguém souber ...*

*PAUSA. JULIA ESTÁ VOLTANDO*

*JULIA - Assim está melhor. Mas não pare!!!*

*SEQUENCIA 27 – CONSULTÓRIO*

## **TERCEIRO FATO PERTURBADOR**

*CORTA PARA A SESSÃO EXTRA, HORAS ANTES.*

*JULIO / FECHANDO CORTINAS / - Se o doutor não se incomodasse, seria possível fechar as cortinas? Meus olhos ardem.*

*MARCO – Sente-se. / E VAI APAGAR UM LUSTRE /*

*JULIO – Voltando do aeroporto para casa. Ontem realmente estive com Julia e decidi tomar essa sessão para acabar com os meus delírios persecutórios...*

MARCO – Ótimo. A partir do momento que o paciente assume seus delírios persecutórios...

JULIO - Não são delírios persecutórios. Ela tem um amante, doutor. E o amante dela... quer me matar. Ela tentou me convencer que eu tinha espancado ela e ido embora! Está tudo muito claro. Creia: ou estou louco ou é ela. E como eu não estou, é ela quem está. E na loucura dela, quer me enlouquecer. Entende agora?

MARCO - Não tão bem quanto o senhor.

JULIO - Doutor, o homem que me persegue...

MARCO - Mas por que um amante dela perseguiria o senhor?

JULIO – Para me matar, é claro! / SUSSURRANDO / Marco Aurélio, tudo que temos em diamantes é nosso! Ela será a principal suspeita. Mas colocando-me num hospício...

MARCO - Hipótese fantasiosa...

JULIO - Marco Aurélio, um homem como eu para cindir sua personalidade basta um peteleco. Quando a grande Júlia Vieira, afirma que não fui a São Paulo, mesmo sabendo que fui, eu duvido e acho que não fui.

MARCO – Raciocine! Que vantagem teria Júlia em...

JULIO /COM ÓDIO / - Você está sempre defendendo ela! Primeiro um homem me persegue, depois minha mulher diz que estive onde não estive e o senhor não quer que eu relacione os fatos?

DE REPENTE, JULIO OLHA PELA ÚNICA JANELA ABERTA, QUE DÁ PARA A RUA, LEVA UM SUSTO ENORME, O DOUTOR TAMBÉM SE ASSUSTA. APARECE DO OUTRO LADO DA RUA UM HOMEM DE CHAPEU COM MESMO TIPO DE CAPA E ENCOSTADO NO MURO, FUMANDO: VISTO NAQUELA DISTÂNCIA É UM HOMEM MUITO PARECIDO COM JULIO.

*JULIO / SUSSURRANDO / - Parecido comigo. Perto do poste! É ele. O amante assassino.*

*MARCO - Onde? Quem? Que poste?*

*JULIO – Fugiu! Fugiu!*

*VEMOS DE NOVO O MURO. O HOMEM NÃO ESTÁ MAIS LÁ.*

*MARCO - Calma, não sei se vi... Como pode o senhor ter certeza que é justamente o homem que lhe persegue? Se é que existe alguém lhe perseguindo?*

*JULIO /EMOCIONADO, PEGANDO O PALETÓ PARA IR EMBORA/ - Sei que o tempo da sessão não acabou. / SAI CORRENDO/ - Preciso falar com ele.*

*BATE A PORTA COM VIOLÊNCIA.*

*MARCO / GRITANDO / - Não quer que eu vá com o senhor? Seria anti ético, mas... Meu deus, eu estou exausto, exausto!*

*A CÂMERA GIRA.*

SEQUÊNCIA 28 – EXT – NOITE – RUA – JULIO PERSEGUINDO O HOMEM

*CENA DELIRANTE. UM HOMEM ANDA ATRÁS DO OUTRO A PASSOS LARGOS. ELES SÃO IGUAIS: JULIO E O DUPLO. ANDAM MUITO, VISTOS DE MUITOS ÂNGULOS. TEMOS A IMPRESSÃO DE QUE UM NUNCA ALCANÇARÁ O OUTRO.*

SEQUÊNCIA 29– INT – NOITE – PUB

*DUPLO ENTRA NUM PUB. DEPOIS DE UM MOMENTO, JULIO ENTRA. PARA O SUSTO DELE, ESTÁ DIANTE DO DUPLO (ROSTO*

*DE JULIO. DUPLO DE COSTAS SE VIRA LENTAMENTE. ROSTO DE DUPLO. SORRI. ROSTO DE JULIO).*

*CORTA PARA OS DOIS NUMA MESA DO BAR. PLANO GERAL.*

*OFF JULIO - Ele é igual mim. Meus rins latejam como a quinta de Beethoven, numa dor insuportável. Me lembrei de um sonho que tinha quando era menino, no qual era crucificado entre os 4 continentes. Coragem, Julio!*

*CÂMERA CAI NA CENA DOS COPOS*

*OS DOIS SORRIEM E BRINDAM. TAÇAS SE ENCONTRAM E SE AFASTAM.*

*JULIO - Então... Você existe?*

*DUPLO - Por quê? Você não existe?*

*JULIO E O DUPLO RIEM. A IMAGEM MOSTRA OS DOIS COPOS DE BLOOD MARY. DUPLO SUSSURRA NO OUVIDO DE JULIO. PLANO FECHADO EM JULIO.*

*RIEM*

*DUPLO – O vermelho que você vê na sua bebida, é o mesmo vermelho da minha. Ninguém pode garantir uma coisa assim, somente os deuses e nós. Eu fiz um plano. Um plano para nós dois. O plano que torna o impossível possível. A sobrevivência do nosso amor.*

*JULIO – É amor à primeira vista?*

*DUPLO- Romeo e Julieta: “Quem jamais amou que não amou a primeira vista?”. É Shakespeare.*

*JULIO – Eu tenho medo de você.*

*DUPLO - Você não deve gostar de mim, afinal eu gasto seu dinheiro, subo no seu palco, como sua mulher... Uma vida só...*

*JULIO - ...Pouco para um homem,*

*DUPLO - Imagine para dois. Um de nós terá de matar o outro.*

*JÚLIO – Morrer?*

*DUPLO - Se não tivermos a imaginação necessária. /PLANO FECHADO: O DUPLO POUSA SUA MÃO SOBRE A MÃO DE JULIO /*

*JULIO - Não esperava sentir saudades de você.*

*DUPLO - Penso em você o tempo inteiro. Escondo-me nas sombras, espreito as janelas desde a noite em que nos separamos, a noite da duplicação.*

*OBS.: ESTUDAR CENA DE OUTROS FILMES QUE DESCREVA O ESTADO DE INSUORTABILIDADE DE UM CASAL, O FIM DE UM CASAMENTO, O DESESPERO: “CREPÚSCULO DOS DEUSES”*

**FLECHEBEQUE** SEQUÊNCIA 33 – INT – NOITE – CASA DE JULIO E JULIA - CENA DA DUPLICAÇÃO.

JULIO E JULIA ESTÃO NUMA DISCUSSÃO PESADA. INICIAM FRASES TERRÍVEIS, QUE NEM TERMINAM. É UM CAOS.

ATÉ QUE, EM UM MOMENTO, NUMA TENTATIVA DE ACABAR COM A DISCUSSÃO, JULIA ABRAÇA JULIO, QUE A EMPURRA COM FORÇA, DE MODO QUE ELA CAI SOBRE AS ALMOFADAS NO CHÃO.

JULIA – Você nunca mais vai chegar perto de mim, /DEITADA/ nunca mais vai me ter em seus braços. E juro, juro por Julia Vieira. Vai embora, Julio, acabou.

JULIO – Eu vou.

JULIA – Então vai para sempre.

JULIO – Então vou para sempre.

JULIA ADORMECE SOBRE UMA ALMOFADA.

MOMENTO DE DECISÃO DE JULIO. DECIDE.

JULIO VAI EMBORA DAQUELA CASA, A PASSOS RÁPIDOS, PARA NUNCA MAIS VOLTAR. ELE ATRAVESSA A CASA, O JARDIM E SURPREENDENTEMENTE PARA NO PORTÃO OU JÁ NA RUA.

ELE TEM A SENSAÇÃO DE QUE ALGUMA COISA INESPERADA ESTÁ ACONTECENDO, FAZ MENÇÃO DE VOLTAR. COMEÇA A CORRER DE VOLTA.

ENCONTRA JULIA NAS ALMOFADAS, TREPANDO VIOLENTAMENTE COM JULIO/DUPLO.

NÃO É JULIO QUE ESTÁ COM ELA, E SIM UM DUPLO IGUAL A ELE. JULIO ESTÁ PARADO EM FRENTE À VARANDA, OLHANDO AQUILO.

PLANO GERAL – ELE FOGE DALI.

### SEQUÊNCIA 29– INT – NOITE – PUB

*OS DOIS DANÇAM ABRAÇADOS E EMOCIONADOS*

*JULIO – Você é igual a mim. Isso é impossível.*

*DUPLO – Que bom que você chegou. Tua pele... eu esperei muito por você. Eu não podia imaginar que iria te amar tanto.*

*DUPLO TENTA BEIJAR JULIO, QUE RECUA. DUPLO PEGA JULIO PELO PULSO FORTEMENTE.*

*JULIO – Não podemos fugir disso, é muito forte.*

*DUPLO - É um pecado! Inventamos um pecado mortal. / DUPLO RI / O pior de todos. O que mais castiga: amar a si mesmo.*

OBS: O BAR NÃO ESTÁ COMPLETAMENTE VAZIO. DUAS OU TRÊS PESSOAS BEBEM POR ALI. ALGUÉM OLHA PARA ELES. É UM BANDO DE ALEMÃES GAYS, INTERESSADOS.

*JULIO – Estão reparando em nós. Não posso ficar aqui, não podemos. Nossos... meu rosto é muito conhecido.*

*AGILMENTE VAI LÁ PEGA O COPO QUE ESTAVA BEBENDO NO INÍCIO E SEM PENSAR, NEM PAGAR A CONTA, SAEM DO PUB.*

*CORTA PARA OS DOIS NA RUA, ANDANDO JUNTOS. SÃO IGUAZINHOS.*

### SEQ. 30 MARCO E JULIA – CASA MARCO (BIBLIOTECA)

#### *PLANO INICIA NA BIBLIOTECA*

*MARCO- Minha cara senhora. Minha divina senhora. Sinto muito ser o portador deste desagradável diagnostico. Porem creio que seu marido está sendo vitima do inconsciente coletivo. Eu explico melhor. Tenho tudo aqui, melhor formulado neste velho e raro livro esotérico.*

#### *MARCO LÊ*

*Segundo a lenda, de origem viking, existe um mundo de duplos - os "DOPPELGANGER" - paralelo a este, no qual vivemos. Algumas vezes a barreira entre esses dois mundos pode romper, passando assim o duplo para o nosso mundo. Ele seria em tudo igual à pessoa original, porém traria consigo a Morte e a Destruição. Penso que Julio Matos contraiu a síndrome de "Doppelgänger". Tenho lido que está muito comum em certos países nórdicos. Julio acredita que tem um duplo.*

*QUANDO ACABA DE LER, MARCO ENCONTRA UM BILHETE DENTRO DO LIVRO, ESCRITO À MÃO.*

*JULIA – É a letra de Julio.*



IMAGEM DA LAVA.

**JULIO (OFF) – O demônio sempre venceu o anjo nas batalhas sagradas. Às vezes ele faz parecer que não, que é um perdedor. É melhor assim.**

MARCO – *Ele já tinha me dito coisas assim na última sessão.*

CORTA PARA O TEATRINHO EM MAIS UM MOMENTO DA ANÁLISE DE JULIO

SEQUÊNCIA 31 – INT – NOITE – TEATRINHO

JULIO – Marco, você que sabe tantas coisas, me esclareça um detalhe. O que você prefere: a maldade ou a bondade?

MARCO – Não respondo esse tipo de pergunta.

JULIO – Não, eu te confesso que eu tenho tido cada vez mais simpatia pela maldade. É mais natural, menos literária. Veja! A natureza: terremotos, tufões, vulcões. Veja! Os animais: um tigre majestoso que abocanha sua presa e arranca suas vísceras, de um golpe só, com dentes de 5 cm. Veja! O homem... Como direi? Com a sua inominável maldade. Eu, realmente, eu tenho tido cada vez mais simpatia pela maldade.

MARCO – O senhor me assusta.

JULIO – Não, mas eu não penso nisso o tempo todo. Isso é uma coisa que passa na minha cabeça. Passa, vai, vem. Passa.

SEQUÊNCIA 34 B – EXT – NOITE – RUA DO PUB

A CENA É FEITA ATRAVESSANDO UMA RUA LARGA. DEPOIS PERTO DE UM POSTE, SEMPRE COM MEDO DE SEREM RECONHECIDOS. TALVEZ PAREM NUM BOTEQUIM PARA BEBER. DUPLO TEM NO BOLSO UM BIGODE FALSO QUE JÁ USOU ANTES PARA NÃO SER RECONHECIDO.

JULIO – Será que vão me reconhecer?

DUPLO – Não. Ninguém olha pra ninguém. Teremos de matar os dois: Julia e Marco. Meu plano.

JULIO – /COM MEDO DELE/ Você é louco. Louco! Tenho horror a violência.

DUPLO – Julia e Marco. Por que eles sabem demais. Avisariam a polícia. Não nos deixariam viver. Se fugirmos, eles nos perseguirão. Não podemos permitir.

JULIO - Isso é um absurdo! Julia fez muito por nós, por mim e por você. Esqueceu disso?

DUPLO – Os dois. Mataremos os dois. Depois roubaremos os diamantes de Julia e iremos viver no exterior.

JULIO - Para isso Julio Matos terá de ter um excelente álibi. / COMEÇA A SE DIVERTIR COM A TRAMA / Os dois serão encontrados mortos na casa dele, atirarão um no outro numa briga.

DUPLO - Você há de concordar que o plano é ótimo! Cruel, mas ótimo.

JULIO – Eu não vou conseguir. Não posso aceitar.

DUPLO – Confesse ao menos que o plano é divertido e ótimo. Ora Julio quantas vezes você imaginou estrangula-la, envenena-la, joga-la no mar.

JULIO NÃO DIZ NADA

/TRANSEUNTES IMERSOS EM SI MESMOS PASSAM POR ELES/

ELES RIEM E SE ABRAÇAM COMO COLEGAS DE COLÉGIO.

DUPLO – Mas quem vai roubar?

JULIO – E quem vai matar?

DUPLO /NUMA DECISÃO, DEPOIS DE UM INSTANTE  
 LEVIANAMENTE/ - Você mata, eu roubo. / BEIJAM-SE / Melhor assim.  
 Sua mão deve ser mais firme que a minha.

BEIJAM-SE NA RUA CERCADOS DE UMA MULTIDÃO E FARÓIS.

PLANO GERAL DO BEIJO ESPETACULAR DE PAIXÃO.

SEQ 35 – INT – NOITE - CASA DE JULIA

RUÍDO DE CHAVE NA PORTA

JULIO ENTRA

JULIA /LEVANTANDO-SE NUM PULO E COM ÓDIO / – Monstro! Você quase me matou! Mas não vai mais me bater não.

*JULIA ABRINDO EFICIENTEMENTE UMA GAVETA DE UMA CÔMODA/ Lembra da pistola de Hedda Gabler?*

*/TIRA DA GAVETA UM PEQUENO REVÓLVER COM CABO COLORIDO E APONTA PARA ELE/ Pensei que tinha perdido na mudança, mas agora achei, que saudade. Limpei direitinho e/ MOSTRA/ botei balas de verdade.*

*JULIO / SORRINDO / - Julia, então você vai me matar?*

*JULIA – Hoje você não vai me bater como ontem, senão eu te mato com minha pistola. Dói, sabia?*

*JULIO BOTA O DISCO NA VITROLA. UMA MUSICA DELES.*

*JULIA – Vai me tirar para dançar?*

*JULIO – Só depois do conhaque. Não tem mais nada no seu copo.*

*/VIRA DE COSTAS PARA ELA E SERVE EM DOIS COPOS, MAS SEM QUE ELA VEJA JOGA UM PÓ BRANCO NO COPO DELA/ PLANO GERAL. OS DOIS SE BEIJAM. ELA, SEM NOTAR O PÓ, BEBE.*

*JULIO PEGA O REVOLVER DA MÃO DELA E DIZ:*

*JULIO – Tanta coisa na vida a gente faz sem querer fazer.*

*JULIA – O que você quer dizer com isso.*

SE BEIJAM DE NOVO E JULIA DESMAIA. JULIO LEVANTA JULIA NOS BRAÇOS E PARECE UM GIGANTE SUBINDO AS ESCADAS EM DIREÇÃO A CÂMERA. LUZES COLORIDAS COMO NA CENA EM QUE MARCO AURÉLIO DESCREVE A FESTA.

CORTA PARA

### **SEQ 36 - INT NOITE – QUARTO DO CASAL**

VEMOS AGORA, EM CÂMERA LENTA, JULIO ABRINDO O COFRE DOS DIAMANTES. ELE ACHA UMA CAIXINHA AZUL REI E ROUBA OS DIAMANTES.

### **PEQUENO FLECHEBEQUE**

**DIA. SEM QUE ELA PERCEBESSE, HOVE UM DIA EM QUE ELE VIU COM A AGUDEZA DE LADRÃO ELA FECHAR O COFRE E DECOROU O SEGREDO.**

OS DIAMANTES RESPLANDECEM QUANDO SÃO POSTOS NA MÃO DE JULIO.

### **SEQ 37 – INT/ EXT - AMANHECENDO - CASA JULIA**

PRIMEIRO SOL DENTRO DO QUARTO. JULIA NA CAMA DORMINDO. AO FUNDO JULIO AO TELEFONE. ELA ENTREABRE OS OLHOS.

JULIO/ FALANDO BAIXO AO TELEFONE - *Preciso, sei disso, Marco, extra. (PAUSA) - Pontualmente.*

CARTELA COM LETRAS GRANDES: **QUARTA-  
FEIRA**

*MUSICA: TRECHO FORTE DE WAGNER, OU MELHOR, OS VIOLINOS ESTRIDENTES DE WAGNER.*

**SEQ.38 – DIA – EXT – LOJA CHAPÉUS**

*DIÁLOGO OFF MUITO RÁPIDO.*

*JULIA - Hoje acordei coberta pelos meus lençóis, em minha cama. E a voz dele baixinho, falando no telefone.*

*MARCO - Com quem?*

*JÚLIA - Com você.*

*MARCO - Ah, sim hoje de manhã? Quando ele me pediu a sessão extra!*

*JÚLIA - Ouvi ele marcar! Ele veio pé ante pé, disse que precisava sair, que me amava. Olhei pelas pálpebras, devia ser mais de meio dia pela luz insuportável. Ele saiu. E eu sai atrás dele! Não me pergunte como. Meu vestido verde, meus óculos escuros, me penteando pelo caminho...*

*DOIS HOMENS, UM DELES ESTÁ DE COSTAS, O OUTRO É JULIO. SUSSURRAM ALGO MALICIOSO. DO OUTRO LADO DA RUA, VEMOS JULIA QUE EXPLODE EM CHORO E VOLTA CORRENDO PARA CASA.*

*CORTA PARA JULIA COZINHA COM MARCO*

**SEQ. 39 – INT – NOITE – COZINHA DE MARCO**

MARCO - Ah, então existe outro homem... Aquele que ele correu atrás. Sim, sim, talvez você tenha razão, certamente tem razão, isso explica tudo. Na sua homossexualidade pouco assumida, o ator Júlio Matos apaixonou-se por um homem, loucamente. Com quem se identifica e passa a considerar seu duplo! Inconscientemente, para não aceitar - oh, é interessantíssimo, publicarei na revista, com outros nomes, é claro... então era isso...

MARCO - E como era esse homem? Seria capaz de descrevê-lo?

JÚLIA / CONTINUANDO A CONTAR / - Não consegui ver bem o rosto do homem.

MARCO – Nem eu pela janela.

JULIA - Senti a intimidade dos dois. Ele tinha jurado para mim que nunca me largaria por um homem, por uma mulher sim, qualquer uma...

Júlio não perdoou que eu envelhecesse. E eu envelheci...

MARCO (EMOCIONADO) - A senhora, você será para sempre linda e encantadora.

JÚLIA - Acha mesmo, eu lhe agradeço, de coração, como você é carinhoso. É meu fã, não é meu fã? Marco Aurélio, você sabia que lembra meu pai? A mesma testa. Por que se dedica tanto a mim?

MARCO - Porque eu te amo, Julia..

JÚLIA - E eu amo quando me amam.

MARCO - Meu Deus, **são seis e quarenta e dois!** A sessão extra. É quase noite lá fora. Júlio pode chegar a qualquer momento! A porta dos fundos! A senhora - você - pode sair pela porta dos ...

JULIA - Julio também tem que estar lá no teatro!!! E (SAINDO) ele ainda vem cá? Por mais extra que seja a sessão, diga que não demore! (sai)

#### **SEQ 40 – CASA DE MARCO AURÉLIO – INT - NOITE**

VEMOS MARCO DE NOVO TRANCANDO AS PORTAS DA CASA. OUTRO RELÓGIO MARCA 19:20H. MARCO CAÍDO NA POLTRONA À ESPERA DE JULIO. ESTÁ SONOLENTO.

CORTA PARA TEATRO/PALCO

**SEQ 41 A – TEATRÃO CAMARIM – INT - NOITE**

*CONTRARREGRA DANDO OS ÚLTIMOS AJUSTES. A CÂMERA É COLOCADA NOS BASTIDORES E VÊ SÓ UM PEDAÇO DO CENÁRIO. JULIA COMPLETAMENTE VESTIDA COM FIGURINO, SOZINHA NO CAMARIM E PRONTA PARA ENTRAR EM CENA. CLOSE DE JULIA.*

*PENSAMENTO JÚLIA / CARA POSSESSA E IMPASSÍVEL / - Quinze minutos para o espetáculo começar e Júlio ainda não chegou. Gustavo meu contrarregra e diretor de cena, esse sim me adora, me preparou um chá, depois apagou a luz e me deixou aqui, só no camarim.*

*/ OUVE-SE O PRIMEIRO SINAL. ELA NÃO SE MOVE E TOMA O CHÁ / CÂMERA DE CIMA MOSTRA OS OITOS ATORES INQUIETOS NO PALCO*

*Já soou o primeiro sinal. Cinco minutos depois, elenco e equipe, técnicos se sobressaltam.*

**SEQ 41 B – TEATRÃO CAMARIM – INT - NOITE**

*/ PLONGÉ DO PALCO APAGADO COM OS ATORES LÁ /*

*JULIA OFF – Já se passaram cinco minutos. Um nervosismo absoluto toma conta dos bastidores.*

*/ CORTE DESCONTÍNUO DO MESMO PLONGÉ. OS ATORES MAIS AGITADOS /*

*JULIA OFF- Dez minutos para às nove... Gustavo me pergunta se devo deixar o público entrar? Coitadinhos, 614 pagos, no hall, deixo entrar.*

*/ CAMAREIRO ABRE E FECHA A PORTA DO CAMARIM /*

*JULIA OFF- Soou o segundo sinal.*

*/ SOA O SEGUNDO SINAL. PLANO IGUAL AO DO PRIMEIRO SINAL /*

*JULIA OFF– Me controlo.*

*/ PARA A CÂMERA / O ator principal provavelmente está sendo enrabado por algum cafajeste de capa num hotel de segunda e eu não posso denunciar isso aos berros! Resolvo ir para o palco e esperar no sofá de cena. Acho que todo o elenco já decidiu fazer o mesmo, o palco está povoado de vultos inquietos.*

*CORTA PARA CÂMERA DE CIMA*

### **SEQ 41 C – TEATRÃO PALCO– INT - NOITE**

*CORTA PARA JULIA ATRAVESSANDO O PALCO RAPIDAMENTE, ENTRE OS ATORES INQUIETOS, E COLOCA UMA CADEIRA NA COXIA, PERTO DA CORTINA. SENTA.*

*CORTA PARA RELÓGIO DO PALCO, QUE MARCA 21:05H. CLOSE DE JULIA IMÓVEL.*

*JULIA OFF / PENSANDO RÁPIDO / - Começaremos às nove quinze no máximo, levando em conta que Júlio precisa de dez minutos, para vestir e maquiagem, se ele chegar às nove horas e cinco minutos ainda estará tudo bem.*

*/ TRAVELLING POR TODA A EXTENSÃO DA CORTINA, SEMPRE ENVOLVENDO JULIA ATÉ CHEGAR NO CLOSE. JULIA OLHA A CÂMERA INEXPRESSIVA /*

*JULIA - Fiel espectador, você já esteve num palco, com 614 pessoas lá fora?*

*Aquele silêncio do lado de dentro e aquele burburinho lá fora, /ENFATIZA A REAÇÃO DA PLATEIA/ a voz de uma fera estranha com 614 cabeças, esses dois mundos separados por uma cortina de veludo?*

*VEREMOS O DUPLO CHEGANDO POR TRÁS DO PALCO.*



*JULIA OFF - Ele chegou. São nove e vinte e nove minutos!*

*/ CORTA PARA O RELÓGIO / PLONGÉ DO PALCO. OS ATORES INQUIETOS, JÁ COLOCADOS EM SUAS POSIÇÕES /*

*JULIA OFF - Eu já tinha mandado Gustavo avisar a plateia / GUSTAVO CHECANDO NUM ESPELHO, ARRUMA SEU UNIFORME DE CONTRARREGRA, DEPOIS CORRE EM DIREÇÃO A OUTRA COXIA. CLOSE DE JULIA / que o espetáculo estava suspenso, que os espectadores podiam pegar seus ingressos de volta desde que entrassem numa fila de 614 pessoas, quando ele chegou.*

*JULIA / PARA GUSTAVO FALANDO BAIXO, ELA IMÓVEL EM SUA CADEIRA / Gustavo, volta! Avise ao público que vamos começar às nove horas e trinta e um, nove e trinta e dois, por motivo de força maior. / LEVANTA-SE / Não! Nove e trinta e cinco porque antes eu preciso falar com Júlio!*

*/SOBE NUM BANQUINHO E FALA COM TODOS: Reunião no camarim. SAI PARA O CAMARIM/*

### **SEQ 41 D – CAMARIM – INT - NOITE**

*PORTA DO CAMARIM FECHADA. MOVIMENTAÇÃO INTENSA. ENTRARAM TODOS OS ATORES NO CAMARIM, QUE FICA CHEÍSSIMO. ENQUANTO OUVIMOS AO LONGE A VOZ DE GUSTAVO FALANDO COM A PLATEIA. POR ÚLTIMO CHEGA JULIO NO CAMARIM. IMEDIATAMENTE DEPOIS, GUSTAVO FECHA A PORTA. PLANO GERAL, PLONGÉ DEFORMADO DO CAMARIM CHEÍSSIMO.*

*JÚLIA / DIANTE DO DUPLO COM MUITA VOZ / - Seu viado irresponsável!!! É assim que você me agradece a honra de dividir o palco comigo?*

*DUPLO /NÃO APENAS CALMO COMO TAMBÉM SEGURO/- Desculpe, me atrasei, foi um dia agitado. Desculpem todos, vou me aprontar.*

*Vamos fazer um bom espetáculo, que a casa hoje está cheia.  
Desculpem.*

*JÚLIA - Desculpas é pouco!!!. Quero declarar diante da equipe aqui reunida que não represento mais com esse indivíduo de hoje em diante, ou melhor de amanhã em diante, em respeito ao meu público que está aí! Que este indivíduo não é um verdadeiro ator, que não tem...*

*JULIO / INTERROMPE / - Julinha querida, sobre isso a gente conversa depois. / ABRE A PORTA DO CAMARIM / Estamos atrasados e não se deve brigar antes de um espetáculo, você sempre me ensinou isso.*

*SAEM TODOS.*

*JÚLIA / SEM AR / - Que indiferença é essa?*

### **SEQ 41 E – TEATRÃO PALCO – INT - NOITE**

*PLANO DO DUPLO NO PALCO. FALANDO INTIMAMENTE COM CADA UM.*

*DUPLO - Gustavo, chama as camareiras para me ajudarem. Bota meu copo d'água no lugar, pode botar você mesmo hoje que eu deixo. Gustavo dá o terceiro sinal. E diz ao rapaz do som pra tomar cuidado com a trilha na minha primeira cena do segundo ato, que hoje eu quero fazer bem suave, senão, ele me cobre a voz. Terceiro sinal, Gustavo. Pode. Não pode, Julia?*

*CÂMERA RENTE A CORTINA VÊ A PRÓPRIA CORTINA ABRIR, TERMINANDO EM CLOSE DE JULIA.*

*CORTA PARA JULIA REPRESENTANDO DO PONTO DE VISTA DA PLATEIA.*

*PANORÂMICA PARA O DUPLO. ALEGRIA E VITALIDADE. CÂMERA NO CHÃO NO FUNDO DO PALCO VENDO OS REFLETORES.*

*JÚLIA OFF - Foi encantador o modo com que ele lidou com aquela situação! O atraso era sem dúvida imperdoável... mas na primeira palavra que ele disse em cena parecia disposto a redimir toda falta. (APAIXONADA) Júlio estava ótimo essa noite! Encantador, presente, educado, inteligente, sonante...*

### **SEQ 41 F – TEATRÃO PALCO – INT - NOITE**

*/ DAÍ EM DIANTE O DUPLO E JULIA CONTINUAM A REPRESENTAR A PEÇA, PLANO E CONTRAPLANO SORRINDO UM PARA O OUTRO SEMPRE QUE POSSÍVEL.*

*JULIA - Júlio representou como nunca representou na vida! Coisas estranhas têm acontecido ultimamente, creiam-me, porém nada tão estranho quanto isso! Julio representou como um grande ator que ele não é.*

*/ CLOSE DE JULIA REPRESENTANDO /*

*CORTA PARA O AGRADECIMENTOS E APLAUSOS .*

### **SEQ 41 G – CAMARIM – INT - NOITE**

*ENTRAM OS DOIS. ENTRAM OS COLEGAS PARA DAR PARABÉNS MAIS PARA DUPLO DO QUE PARA ELA /*

*JULIA - O público aplaudiu com escândalo. Poderia ter surgido em mim uma ponta de ciúme. Mas eu não estava enciumada, nem possessa. Gosto muito do Teatro e da plateia, meus queridíssimos. Eu estava apaixonada por Julio, completamente apaixonada por ele, seriamente apaixonada.*

### **SEQ 42 – PORTA DOS FUNDOS DO TEATRO – EXT - NOITE**

*DUPLO FICOU PRONTO MAIS RÁPIDO QUE OS OUTROS. DÁ UM AUTÓGRAFO, TOMA UM TAXI E SAI DE CENA.*

JULIA OFF - Depois dos aplausos, ele sorriu para mim, sentindo-se como um ator se sente numa hora dessas: belo e bom como um Deus. Então entrou no camarim, tomou banho rápido, disse boa noite e saiu porta afora, como quem vai encontrar um amante.

*JULIA OFF - E eu fiquei ali. / AGORA SOMENTE IMAGENS ROSAS, ROSAS E MAIS ROSAS / Triste de amor, solitária e cinquentona num camarim cheio de rosas. Sempre tem um imbecil que manda, acho que eles pensam que as atrizes comem rosas.*

## **CARTELA TRAIÇÃO**

*COM O FUNDO EM CHAMAS, PASSA EM TODA TELA A CARTELA ENORME:*

# TRAIÇÃO

**- ADENDO**

## **SEQ 49 - CASA DE MARCO – INT – NOITE – PLANO SEQUENCIA**

*SALA DE MARCO, QUE ESTÁ DORMINDO. ELE RESSONA NA POLTRONA.*

*MARCO - Julio!?? É você Julio? É você aí fora no jardim??*

*JULIO ANDA DESCONTRAÍDO, CUMPRIMENTA MARCO E SENTA-SE NO DIVÃ. MARCO NA POLTRONA, COMO DEVE SER. JULIO ESTÁ MUITO ALEGRE E CHARMOSO VESTIDO COM TERNO E GRAVATA.*

*JULIO – Marco, desculpe acordá-lo. Mas não queria ir embora sem me despedir de você, porque eu sou grato, te devo muito doutor. Antes de chegar nesta sala eu era um ator frustrado, por assim dizer um homem, vazio e triste. Ansioso para me separar de Julia e entregar-me ao vício do homossexualismo. Hoje sou um homem completo que encontrou a paixão da sua vida, e o senhor sabe quem é .*

*MARCO/AMENDRONTADO / – Preferia não saber. Mas que horas são? / E LEMBRANDO, NUM SUSTO / Mas como? No momento você não devia estar no teatro com Julia? Ela me recomendou tanto que eu o apressasse. Que horas são?*

### **RELÓGIO DE MARCO MARCA DEZ E MEIA.**

*MARCO – Dez e meia da noite! Meu deus, dormi demais. Você não foi ao teatro?*

*JULIO – Creio que Julia chegará em poucos minutos. Deixei um recado para que ela viesse.*

*JULIO– Veja que coisa desagradável, não poderei esperar por Julia. Estou atrasadíssimo para o último páreo. Tenho de ir ao jôquei e apostar pelo menos no último páreo. É preciso que muita gente me veja lá ! Preciso de um bom álibi. Não quero riscos. Aposto em qualquer cavalo, não me importa perder. Já ganhei muito.*

**INSERT IMAGEM DE ARQUIVO: CAVALOS CORRENDO FURIOSAMENTE EM DIREÇÃO A CÂMERA**

*MARCO – Uma mala? Você pretende viajar?*

*JULIO-”JULIO DESAPARECE EM DIREÇÃO A RUA”/ Meu Duplo conseguiu comprar as passagens a tempo. Viajo hoje ainda, durante a madrugada.*

MARCO – *Mas para ser necessário um bom álibi, é preciso que haja um crime. Qual será o, digamos assim... Crime? Afinal o que é que o senhor veio fazer aqui? Não estou entendendo bem.*

JULIO / VOLTANDO / – *Escrevi um pequeno poema sobre a profissão do ator e dediquei a você, Marco, que gosta tanto do teatro. Não é bem um poema. É um bilhete. Uma explicação que fará com que você compreenda melhor todas as coisas. / TIRA UM PAPEL DO BOLSO/ Posso ler? O ultimo páreo espera. Não é preciso, sei de cor. / ENTREGA O PAPEL A MARCO E FALA MAIS QUE NUNCA HISTRIÔNICO /*

*O ator é um ser sujeito a pressões constantemente contraditórias. Ele deve ser generoso, posto que é artista. Por outro lado, ele sabe que está só quando no palco. Ali ninguém poderá protegê-lo e que será ele quem responderá, duramente, por seus erros e falhas!*

ENQUANTO MARCO DIZ ISSO, AGORA VEMOS O DUPLO ENTRANDO NA CASA PELOS FUNDOS E PASSANDO PELA SALA DOS BRINQUEDOS. INDO ATÉ O TEATRINHO

MARCO – *Muito bem observado. Bonito isso. Continue.*

JULIO / CONTINUA / - *É a solidão do ator que o obriga a pensar, sempre e em primeiro lugar, em si mesmo! / ELE SE MOVIMENTA EM TORNO DE MARCO COMO UM ATOR DE TEATRO, SUSSURRANDO AO OUVIDO DE MARCO ENVOLVENDO-O/*

*As marcas e as falas devem ser executadas com precisão, mas, cuidado, Marco! Nada pior que uma interpretação controlada e comedida, que não abre as portas do delírio... Enfim, leia você o restante, leia em voz alta como eu, senão perco o páreo. /SAI PELA ESQUERDA*

MARCO /LENDO SOZINHO TENTANDO ENTENDER/ - *Seu corpo é um instrumento. Qualquer distúrbio físico compromete firmemente seu trabalho, o que faz com que o ator passe a adorar o próprio corpo, de modo narcisista, não importa a transcendência do texto que esteja representando.*

MARCO / CONTINUA LENDO / - Portanto, o ator deve ser, ao mesmo tempo: generoso e egocêntrico, louco e controladíssimo, espiritual e materialista, humilde e vaidoso. / NESSE MOMENTO ESTOURA NA CASA UM SOM ALTÍSSIMO DE WAGNER. MARCO LEVA ENORME SUSTO. /

MARCO – Que música é essa? Só pode vir do teatro. Meu som fica lá. Quem está aí? / PEGA A ESPINGARDA DE CAÇA DISPOSTO A ATIRAR E VAI ATÉ LÁ /

QUANDO MARCO ENTRA NO TEATRINHO, ENCONTRA O DUPLO. QUE COM UM GIZ COMEÇOU A TRAÇAR UM CÍRCULO NO CENTRO DO PALCO.

DUPLO / TIRA O SOM/ - Alto de mais. Perdoe. Detesto Wagner.

MARCO – Julio, você está no meu teatrinho? (E ENCONTRA DUPLO, TERMINANDO O CÍRCULO NO CHÃO) Mas como chegou até aqui... não é possível.

JULIA VEM CORRENDO E BATE NA PORTA.

JULIA – Marco! Abre. Sou eu, Julia.

DUPLO – Vai abrir. Julia detesta esperar.

MARCO AURÉLIO CORRE PARA ABRIR A PORTA. NOTA-SE QUE ESTÁ CANSADO

JULIA – Abre Marco. Onde é que você estava? Tenho uma coisa importante, importantíssima para te contar.

MARCO / ABRE A PORTA / - Eu também tenho uma coisa importante para te contar. Julio está lá embaixo comigo, no teatro.

JULIA / CONTINUA / - Ele já está aqui? Que bom. Quero parabenizá-lo. Beijá-lo. Abraçá-lo.

MARCO –(Pegando pelo braço). Não! Vamos fugir! Querida, suspeito de que devíamos fugir enquanto estamos vivos porque daqui a pouco há possibilidade de não estarmos mais.

JULIA – Por que querido?

MARCO – Creio que Julio está querendo nos matar!

JULIA /SEM OUVIR, ALEGRÍSSIMA/ - Bobagem ele nunca esteve tão bem. Julio chegou no teatro atrasado, mas no momento que entrou em cena, fez o melhor espetáculo da sua vida. O teatro! ENTRA NO TEATRINHO E ENCONTRA O DUPLO. BEIJA ELE NA BOCA / Julio, você representou hoje como o grande ator que você não é.

MARCO – Mas ele não fez a peça. Ele estava aqui conversando comigo. Ele fez um poema.

JULIO / PARA JULIA / – Julia, desculpe te dizer isso sem a preparação necessária, mas nós roubamos seus diamantes. / ABRE O PALETÓ E ELE ESTÁ COM O COLAR DE DIAMANTES

MARCO/ OLHA PARA FORA DO TEATRO E VÊ O DUPLO. JULIA NÃO VÊ / - Julia, se eles são dois, eu estou maluco. Mas como não estou maluco... Julia, estou convencido de que eles são dois.

JULIA – Não existem duplos!!! Eu jamais acreditaria nisso, Marco. Me admira você! Julio é ardiloso. Não existem duas pessoas idênticas.

MARCO- São dois.

DUPLO – Julia, entenda, vamos precisar desse capital. Uma operação plástica, onde um de nós mude o rosto. Afinal, todo mundo conhece Julio Matos. No momento em que nos encontramos, compreendemos que nos amávamos inevitavelmente.

JULIO / PARA MARCO / - Leia, doutor, leia a última frase. Afinal, escrevi para você. /

MARCO LÊ / - Conclui-se que se trata de uma atividade altamente esquizofrenizante e comprometedora do caráter. Cuidado com os atores.



DUPLO ABRAÇA MARCO E ATIRA A QUEIMA ROUPA. MARCO LEVA TIRO DO DUPLO. OUTRO TIRO ECOA NO ROSTO DO DUPLO.

JULIA LEVA OUTRO TIRO, SE APAVORA E SAI CORRENDO, MAS DÁ DE CARA COM O JULIO QUE TAMBÉM TEM UM REVOLVER E ATIRA NELA, ELA CAI E OS DOIS SE ABRAÇAM ENSAGUENTADOS NO CENTRO DO CÍRCULO TRAÇADO

JULIO / PARA DUPLO / - Não fui ao Joquei. Tive uma ideia melhor. Vou dizer a polícia que você matou Marco e depois matou Julia. Só pode ter sido eu o assassino. Mas eu estarei morto, no chão, junto com as vítimas. O crime perfeito! / DÁ UM TIRO A QUEIMA ROUPA NO DUPLO

MARCO VÊ JULIA MORRER

MÚSICA.

MARCO – É nos meus braços que você vai morrer, Julia Vieira. O deuses do teatro quiseram assim.

DUPLO / MORRENDO. PARA JULIO / - Vai se arrepender. Nunca mais achará alguém como eu.

JULIA / MORRENDO. PARA JULIO / - Eu não vou morrer, eu sou imortal, seu imbecil. / BEIJA MARCO E MORRE /

JULIO ATIRA MAIS TRÊS VEZES.

JULIA E MARCO MORREM ABRAÇADOS.

JULIO PASSA ENTRE OS CORPOS E PEGA O TELEFONE NO CANTO DO PALCO.

JULIO - Alô, da polícia? Dentro de algumas horas alguém descobrirá, na casa de um famoso psicanalista, três pessoas mortas. Uma delas é o próprio psicanalista. A outra é a famosa atriz Júlia Vieira, orgulho do Teatro Nacional. Ela era amante do psicanalista. Eu descobri tudo, agora vou me matar! Eu - não reconhece minha voz? Devia reconhecer, sou Júlio Matos, o ator! Já fiz tantas peças, tantas novelas, não reconhece?

*Eu sou o marido, fiquei com ciúmes, matei os dois. E agora, como amo Júlia loucamente - e não tenho nada a fazer no mundo sem ela, vou dar um tiro no meu próprio peito.*

**DÁ UM TIRO PERTO DO TELEFONE(DE ÉPOCA) E DEIXA O FONE BALANÇANDO**

**CORTA PARA A SEQUÊNCIA FINAL**

**PARALELEPÍEDOS EM MOVIMENTO. JULIO ANDA SOBRE ELES. DEPOIS VEMOS JULIO ATRAVESSANDO EM PLANO GERAL O MURO VERDE NA ESQUINA DA CASA E QUE JÁ CONHECEMOS. ELE PARECE MUITO LEVE E BEM HUMORADO.**

**OFF JULIO**

*Será que ele ama, como eu, a mim mesmo com constante alegria sem precisar de ninguém? Por que eu sou tão bonito assim? Traí Julia, que foi tão generosa comigo. Matei tudo que eu amava. Meu duplo, Julia e Marco. Eu deveria estar dentro de um caldeirão no último subterrâneo do inferno, no entanto minha alma dança com anjos no paraíso.*

**AGORA O VEMOS DE COSTAS, SE AFASTANDO DA CÂMERA. PARECE O FINAL DO FILME**

**LETREIROS FINAIS**

**SUBITAMENTE INTERROMPIDOS PELA VOLTA DA FIGURA DE JULIO NA LADEIRA DOS PARALELEPÍEDOS. ELE PARA E FALA PARA A CÂMERA, TODO PARAMENTADO COM A ROUPA DAS BAHAMAS.**

*JULIO – O duplo é em tudo igual à pessoa original, porém traz consigo um segundo corpo, em luta para roubar a alma do primeiro. Espectador atento, acreditem na existência do seu Duplo. Todos nós temos. O seu pode ainda não ter se manifestado. Afinal é um demônio, faz o que quer. Mas não se deixem pegar desprevenidos. As luzes do cinema acenderão daqui alguns segundos. Não vá embora distraído. Olhe atentamente ao redor para os outros espectadores. Olhe! Olhe com atenção, não deixe de olhar para os lados.*

NO FUNDO VOLTAM OS LETREIROS  
JULIO FICA OLHANDO AS PESSOAS SAÍREM DO CINEMA  
MÚSICA LATINA  
JULIO SEGUE SEU CAMINHO CONTENTE

FIM

---

*PENSAMENTO DE JULIO / - Se todos os vulcões debaixo da terra resolvessem entrar em erupção no mesmo momento. Talvez porque estejam decepcionados com os homens. A lava incandescente se encontraria com as águas dos imensos oceanos... A Terra seria uma bola vermelha flamejante no espaço. Eu acredito que o mundo vai acabar assim. Morreremos todos juntos. É uma boa ideia.*

**“César declarou... que amava as traições, mas odiava os traidores.”**

**PLUTARCO**

**“Cometem-se muito mais traições por fraqueza do que em consequência de um forte desejo de trair.”**

**LA ROUCHE  
FOUCOULDE**

**“O que faz da traição um ato ignóbil é que ela sempre contem na sua origem uma indução ao erro, que a vítima só reconhece enquanto cai no abismo.”**

**DOMINGOS**

**Hochverrat – Alta traição em alemão**

**O TEXTO ACIMA PODE SER UM BILHETE DENTRO DE UM LIVRO  
ESOTERICO.**